



XIX encontro nacional
de pesquisa em
ciência da informação
ENANCIB

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GESTÃO DA INFORMAÇÃO: em pauta a relação egressos - curso de graduação como subsídio para o planejamento de ações de educação continuada

João Vicente Rêgo Costa (Pró-Reitoria de Graduação/UFRN)

Luciana de Albuquerque Moreira (Departamento de Ciência da Informação/UFRN)

INFORMATION MANAGEMENT: the relationship between graduates and undergraduate courses as input for continued education planning

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Objetivou identificar de que maneira acontece a interlocução entre o curso de graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e os seus egressos, para o planejamento de atividades de educação continuada. A pesquisa, caracterizada como um estudo de caso, de abordagem mista, adotou o método quadripolar, o qual é recomendado para investigações científicas na área das Ciências Sociais Aplicadas. No tocante a revisão bibliográfica, consideraram-se conceitos de gestão da informação e as várias vertentes da educação continuada, além de autores que estudaram a importância do relacionamento com os egressos para as Instituições de Ensino Superior. Almejando viabilizar uma proposta para o desenvolvimento de um canal de comunicação entre os gestores do curso de Engenharia de Produção da UFRN e seus egressos, para o planejamento de ações de educação continuada, a pesquisa utilizou duas técnicas de coleta de informações: o questionário eletrônico, para os egressos, e a entrevista, para os coordenadores da graduação e da pós-graduação, além do chefe do departamento de Engenharia de Produção. O questionário eletrônico obteve 27,78% de retorno, sendo os dados tratados por meio de análise descritiva, com o auxílio do editor de planilhas Microsoft Excel. Para a análise dos questionários, utilizou-se o método de análise de conteúdo. Como resultados da pesquisa, observou-se de um modo geral, a potencialidade da construção de um canal para mediar a relação egressos-curso, tendo em vista que a maioria dos egressos se mostrou disposta a manter relacionamento com o curso, elegendo por meio das redes sociais a forma mais conveniente para a ocorrência dessa relação. Diante disso, entende-se que este estudo possa contribuir para que a instituição desenvolva formas de contato mais efetivas com os seus egressos, não apenas no que diz respeito à educação continuada, mas em outras ações institucionais.

Palavras-Chave: Gestão da Informação. Egressos. Educação continuada. UFRN.

Abstract: This work aimed to identify forms of communication between the undergraduate course in Production Engineering at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and its graduates; as input for the planning of continuing education activities. The research is characterized as a case study with the use of a mixed-method approach and Quadripolar method; recommended for scientific investigations in Applied Social Sciences. The bibliographical review considered concepts present in information management and facets in the continued education realm. The research considered authors who studied the importance of the relationship between graduates and Higher Education Institutions. In order to enable a proposal for the development of a communication channel between Production Engineering course coordinators and its graduates and serve as input for the planning of actions of continuing education, two data techniques were used. An electronic questionnaire was applied to graduates and interviews were realized with graduation, post-graduation managers and the head of the Production Engineering Department. The electronic questionnaire obtained a 27.78% return. Data was treated by means of descriptive analysis, with the aid of the spreadsheet editor Microsoft Excel. Content analysis method was used for questionnaire analysis. As a result of the research, it was observed that there was potential for the creation of a communication channel that aimed to promote information mediation between graduates and students. It was also seen that the majority of the graduates were willing to maintain a relationship with the course and pointed out the use of social networks as the most convenient tools to do so. Therefore, it is understood that this study may contribute to promote more effective contact between the institution and its graduates not only related to continued education but in other institutional actions.

Keywords: Information Management. Alumni. Continuing Education. UFRN.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, mais conhecida por Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), é caracterizada pelo ritmo acelerado das mudanças, impulsionadas em grande parte pelo surgimento constante de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Essas tecnologias, associadas ao uso intensivo da informação e do conhecimento vêm promovendo alterações nas relações humanas, métodos de produção, metodologias de ensino, dentre outros fatores relacionados à inserção, ao desenvolvimento e, conseqüentemente, à manutenção de profissionais no mercado de trabalho, implicando em uma necessidade de formação cada vez mais frequente.

Sobre esse contexto, Albagli e Maciel (2007) defendem que é preciso entender os novos desdobramentos provocados por essas mudanças para que se possa refletir sobre estratégias de desenvolvimento econômico e social para a sociedade. Miranda e Solino (2006, p. 384) apontam que, em decorrência dessa realidade, “o processo educacional está em constante evolução [...], induzindo os educadores a focalizar as necessidades atuais, criadas pela SIC e pelo mercado de trabalho” e concluem citando que a educação continuada é o caminho para que os

profissionais consigam manter-se em constante atualização de suas competências, por meio de seu aperfeiçoamento, capacitação e qualificação profissionais.

A educação continuada engloba atividades de ensino, após o curso de graduação, com finalidade mais restrita à atualização profissional e aquisição de novas informações, por meio de atividades com duração definida (MASSAROLI; SAUPE, 2007). É uma proposta educacional de aspecto multidimensional, pois envolve mudanças nas relações entre profissionais, nos processos organizacionais, nos atos e, principalmente, nas pessoas (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008).

As Instituições de Ensino Superior (IES) são, por excelência, as entidades sociais responsáveis pela produção do conhecimento, devendo estar atentas à dinâmica das transformações da sociedade, buscando se adaptar, bem como influenciá-las. Nesse sentido, Finquelievich (2007) ressalta que a adaptação das IES às novas necessidades e características da sociedade contemporânea é uma das mudanças culturais mais relevantes, pois permite a inserção de profissionais mais capacitados na chamada nova economia. Chauí (2003) aponta que para se adaptar às mudanças incessantes do mundo globalizado, a educação continuada é uma estratégia pedagógica indispensável para as IES.

No contexto da educação superior, os egressos se apresentam como uma importante fonte de informação, pois são produtos das IES e, em seu cotidiano, são desafiados constantemente a confrontarem as competências desenvolvidas ao longo do curso com as requeridas no exercício profissional (MEIRA; KURCGANT, 2009). Desta forma, se relacionar com seus egressos se torna vital para as IES, pois permite que elas tomem decisões com base em informações qualificadas, além de permitir uma melhor aproximação com o mercado de trabalho.

De um modo geral, o objetivo desta pesquisa foi propor um modelo de comunicação entre os egressos de Engenharia de Produção da UFRN e os gestores do curso, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que possibilite o planejamento de ações de educação continuada, no sentido entender e atender às necessidades de formação constante dos profissionais da sociedade atual.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

As organizações em geral convivem diariamente com a geração de informações, advindas dos mais variados canais, internos e externos, relacionadas ou não, às suas atividades. Isso representa um grande desafio para elas, tendo em vista que se utilizam de informações para subsidiarem seus processos decisórios. Bogoná (2012, p. 1) ressalta que essa “explosão da informação” acaba criando um problema para as organizações, no tocante ao gerenciamento de tantas informações. Isso, afirma a autora, gera a necessidade da utilização de ferramentas que promovam o acesso a essas informações, com o intuito de auxiliar a pensar, organizar, decidir e agir. Antes de adentrarmos no que concerne à gestão da informação e sua importância para as organizações, convém ressaltar a visão de informação de McGee e Prusak (1994), compreendida por este autor como a mais pertinente para a consecução de seu objeto de estudo:

[...] informação são dados coletados, organizados, ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto. [...] para que os dados se tornem úteis como informação a uma pessoa encarregada do processo decisório é preciso que sejam apresentados de tal forma que essa pessoa possa relacioná-los e atuar sobre eles. A informação deve ser discutida no contexto de usuários e responsáveis por decisões específicas. Informação representa dados em uso, e esse uso implica um usuário (MCGEE; PRUSAK, 1994, p. 24).

Em um mundo globalizado e cada vez mais competitivo, a informação se apresenta como um elemento estratégico para as organizações e, como tal, é fundamental que seja gerida em favor da sobrevivência e competitividade organizacional (SILVA; TOMAÉL, 2007). Seguindo essa visão, Miranda (2010) aponta que a informação deve estar alinhada aos requisitos legais e políticos do negócio e, como qualquer recurso, deve ter sua produção e uso gerenciados adequadamente. Entretanto, Silva (2013, p. 54) aponta que ainda é comum, dentro das organizações, sujeitos se queixarem de falta de informação nos mais variados níveis organizacionais. Esse fato evidencia o que a autora chama de “ingerência da informação”, que pode levar a decisões equivocadas e à impossibilidade de traçar planejamentos e estratégias de ação, podendo representar o fracasso para uma organização. Nesse sentido, Davenport (1998) relata que organizações têm tido prejuízos bilionários, devido a decisões baseadas em dados inúteis, além de tomadores de decisão que ignoraram informações essenciais.

Por essas razões, o gerenciamento informacional torna-se necessário e fundamental para ajudar as pessoas e as organizações a identificar e usar as informações de forma eficiente e eficaz, com vistas a obterem vantagens em seus processos decisórios. Conforme evidencia

Jones (2007, p. 453, tradução nossa), o gerenciamento da informação visa sempre disponibilizar a informação correta no lugar correto, da forma correta e com qualidade para atender as necessidades informacionais correntes.

Diante disso, Lopes e Valentim (2008) destacam que é de fundamental importância para as organizações desenvolver modelos de gestão da informação, com o intuito de proporcionar subsídios informacionais que possam ser utilizados de forma a apoiarem as ações dos processos de tomada de decisão. A Gestão da Informação (GI) é responsável por gerenciar tanto os recursos internos quanto os externos à organização (SILVA; TOMAEL, 2007).

Braga (2000) traduz de forma bem ampla a importância que a GI representa nas organizações:

A gestão da informação tem como objetivo apoiar a política global da empresa, na medida em que torna mais eficiente o conhecimento e a articulação entre os vários subsistemas que a constituem; apóia os gestores na tomada de decisões; torna mais eficaz o conhecimento do meio envolvente; apóia de forma interativa a evolução da estrutura organizacional, a qual se encontra em permanente adequação às exigências concorrenciais; e ajuda a formar uma imagem da organização, do seu projeto e dos seus produtos, através da implantação de uma estratégia de comunicação interna e externa (BRAGA, 2000, p. 4).

Desta forma, entende-se que a gestão da informação nas organizações deve ser planejada, considerando a sua Missão, Visão de Futuro, seus Objetivos e Metas Globais, e, em sintonia com as políticas institucionais e os instrumentos legais que regem cada segmento das organizações.

Para Davenport e Prusak (1998, p. 173), o gerenciamento da informação é encarado como um processo que reflete os meios pelos quais as organizações obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento. Como todo processo, a gestão da informação possui etapas e depende do contexto no qual esteja inserido.

De acordo com McGee e Prusak (1994), um modelo de gerenciamento da informação deve ser genérico, devido à informação receber ênfases diferentes em cada organização, assim como as atividades que compõem o processo, por meio da atribuição de níveis de importância e valor, consoante com as atividades desenvolvidas pela organização.

Choo (2003, p. 403) enxerga a administração da informação como um ciclo contínuo da administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação. O autor completa citando que as organizações que gerem seus recursos e

capacidades são capazes de converter de forma mais efetiva informação em conhecimento e, por meio de suas ações, conseguem se adaptar às transformações do ambiente.

Além disso, pôde-se perceber entre os autores citados, um consenso sobre o processo de gerenciamento informacional, que, apesar de ser contínuo, se inicia com o reconhecimento/determinação das necessidades de informação, por parte dos atores decisórios nas organizações.

2.1 Necessidades de Informação dos Gestores nas IES

A identificação das necessidades de informação é uma das etapas mais importantes do processo de gestão da informação, tendo em vista ser a precursora, e, se mal executada, poderá afetar todas as demais. Por isso, é a atividade mais enfatizada pelos principais autores estudados.

De acordo com Choo (2003, p. 405), “as necessidades de informação nascem de problemas, incertezas e ambiguidades encontradas em situações e experiências específicas”. Ao constatarem essa deficiência, os indivíduos organizacionais buscam as informações que possam proporcionar a resolução do problema. Para o autor, isso envolve vários fatores relacionados que vão além da subjetividade dos indivíduos.

Para Davenport e Prusak (1998), determinar as exigências informacionais é a atividade mais subjetiva de todas, e muito mais ambígua e complexa do que se apresenta, sendo impossível para qualquer grupo externo à função, compreender de que tipo de informações um gerente realmente precisa.

Nesse sentido, McGee e Prusak (1994, p. 115) consideram a identificação de necessidades e requisitos de informação como a mais importante e destacam três pontos a reconhecer ao tentar desenvolver essa tarefa:

Variedade Necessária: [...] o número de fontes que alimentam um sistema precisa ser tão variado quanto o ambiente que o sistema busca interpretar.

As Pessoas Não Sabem o Que Não Sabem: para resolver esse problema, profissionais da informação precisam ter conhecimento das fontes de informação disponíveis que podem ser valiosas para o cliente ou sua organização antes de fazer a entrevista.

Aquisição/Coleta de informações: após o estabelecimento de algum consenso sobre informações necessárias aos clientes que formarão o grupo de usuários, deve haver um plano sistemático para adquirir a informação de sua fonte de origem ou coletá-la (eletronicamente ou manualmente) dos que a desenvolvem internamente (MCGEE; PRUSAK, 1994, p. 115; 116; 117).

Beal (2004) defende que a avaliação das necessidades de informação deva ser vista como um processo a ser repetido periodicamente, tendo em vista as mutações que envolvem os ambientes internos e externos da organização.

No contexto das IES, várias são as demandas que essas instituições têm para com a sociedade, além de dependerem de diversas regulamentações, nos diversos níveis federativos, que fogem do seu escopo. Isso, as tornam organizações bastante complexas e exigem delas, cada vez mais, a institucionalização de mecanismos que sejam capazes de oferecer apoio ao planejamento de suas ações, para o atendimento de demandas a curto e longo prazo.

Diante disso, cresce a importância de se obter informações com forte valor agregado, que possam contribuir rapidamente para o desenvolvimento de ações de excelência para a sociedade, por parte das IES. Nesse contexto, os egressos se apresentam como uma fonte de informação qualificada, devendo ser explorados por meio de mecanismos que traduzam suas informações na busca de uma tomada de decisão satisfatória.

2.2 A Importância dos Egressos como fonte de informação para as IES

Antes de discorrer sobre a importância dos egressos para as IES, convém explicitar que, a título de desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos a definição de egresso, concordando com o ponto de vista de Coelho (2008, p.110):

[...] aquela pessoa que saiu de uma instituição de ensino após a conclusão dos estudos, amparado pela certificação ou pelo diploma. [...] aquele que saiu da referida instituição após a aprovação em exames e a conclusão da carga horária curricular exigida (COELHO, 2008, p. 110).

Vale ressaltar que alguns estudos ligados ao tema vêm demonstrando a importância dos egressos para as IES. Queiroz (2014) aponta que os egressos são vitais para essas instituições, uma vez que levam muito delas para a sua vida profissional, podendo se tornar insumos, com demandas da sociedade. Para Meira e Kurcgant (2009), viver a profissão em seu dia a dia permite ao egresso confrontar as competências desenvolvidas na academia, com as requeridas em suas atividades profissionais. Segundo Machado (2001, p. 37), os egressos são “as antenas que mantêm contato com a sociedade que servem”.

Apesar disso, pode-se destacar que ainda são poucas as instituições de ensino superior brasileiras que valorizam um canal de comunicação com os seus egressos. Pena (2000), ao realizar seu estudo sobre acompanhamento de egressos no âmbito educacional brasileiro,

concluiu que até 16 anos atrás era inexpressivo, apesar da legislação brasileira prever o acompanhamento pós-escolar, desde a década de 70. Em um estudo mais recente, Queiroz (2014) pesquisou sobre o relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos. Ao realizar um levantamento das IES que possuem um meio de acompanhamento institucional com os egressos, constatou que ainda são poucas as instituições que possuem essa comunicação.

Entretanto, na contramão das instituições, estudos que já foram desenvolvidos nesse sentido destacam a importância do acompanhamento dos egressos para as IES. Para Machado (2001), o acompanhamento de egressos por parte das IES proporciona a mostra fiel do processo de inserção do egresso no mundo do trabalho, permitindo conhecer de modo significativo o perfil da formação que a escola oferece, na visão de quem representa a integração empresa, escola e sociedade.

Na perspectiva de Lousada e Martins (2005), o acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir para o ajustamento e ampliação contínua da relação entre mercado de trabalho e universidade, possibilitando para que ambos cheguem a um nível satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais.

Diante disso, consideramos o egresso como uma fonte de informação muito importante para as IES, devendo ser acompanhado por meio de sistemas capazes de mediar essa relação egresso/universidade, a fim de atender as diversas demandas decorrentes, tanto da finalidade dessas instituições, quanto das necessidades da sociedade, bem como considerar as peculiaridades inerentes a cada curso.

3 EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE CAPTAÇÃO E PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTO

No cenário de atividades educativas, é sabido que o conhecimento e prática profissionais atualizados são fatores que influenciam na aprendizagem e nas mudanças educacionais. Isso exige dos profissionais adaptações e reorientações nos seus processos de trabalho, demandando a educação continuada (PEIXOTO et al., 2013).

Apesar de o nome sugerir algo contínuo, a educação continuada é voltada para profissionais já inseridos no serviço e que deve continuar a acontecer após a formação dos sujeitos. Difere da educação em serviço, por privilegiar o profissional e não apenas os interesses institucionais (ALVES, 2009). Cunha e Mauro (2010) definem a educação continuada como um

conjunto de atividades educativas, voltadas para a atualização do indivíduo, permitindo o desenvolvimento do profissional, ampliando seus horizontes.

Para Miranda e Solino (2006) a educação continuada busca corrigir defasagens da formação inicial dos profissionais, assim como contribui para o aprendizado permanente das inovações e transformações vigentes na sociedade. Não envolve somente a questão técnica, mas mudanças nas relações, nos processos, nos atos e, principalmente, nas pessoas (SILVA, CONCEIÇÃO E LEITE, 2008).

No contexto das IES, vários são os cursos e atividades que podem ser ofertados para atender as necessidades de educação continuada, tendo em vista a universalidade do conhecimento desenvolvido e praticado nessas instituições, além das estruturas físicas e humanas que possuem. No entanto, a concepção de um processo de educação continuada não envolve apenas aspectos estruturais e de ensino. De acordo com Gomes (2004), a gestão de um processo de educação continuada compreende pelo menos três grandes fases: planejamento e organização, elaboração e implementação e acompanhamento e controle. Contudo, convém ressaltar que esta pesquisa se limita ao planejamento da oferta dos cursos de educação continuada, utilizando-se como fonte de informação a relação egresso-curso de graduação.

No âmbito da UFRN, a educação continuada é concebida e ofertada de forma descentralizada. As Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e de Pós-Graduação (PPG), bem como os centros e unidades acadêmicas especializadas são os responsáveis pela realização de atividades de educação continuada. Entretanto, convém destacar o SIGAA, que centraliza todas as ações de ensino, pesquisa e extensão, independentemente de área de conhecimento. Nele é possível pesquisar qualquer curso de educação continuada, seja em nível de atualização profissional ou de pós-graduação, bem como as modalidades em que serão ofertados. Em relação a outros eventos de educação continuada, os interessados devem pesquisar diretamente nos centros e unidades acadêmicas ou por meio dos seus portais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui relatada, se baseou no método quadripolar o qual é composto de um esquema paradigmático de quatro pólos que interagem entre si, por meio de uma dinâmica topológica, justificando a sua afinidade com o campo da Ciência da Informação.

O campo da Ciência da Informação é reconhecido por interconectar vários conceitos de diferentes áreas. O pesquisador está sempre interagindo com a dinâmica da informação, dentro

de contextos socioculturais contemporâneos ou não, exigindo dele discernimento para processar todos os tipos de informações e transformá-las em conhecimento. Diante disso, Silva e Ribeiro (2002) entendem que o método quadripolar é o mais adequado à Ciência da Informação, por não está restrito a uma visão meramente instrumental, além de abarcar todos os fenômenos informacionais conhecidos. Para os autores, o método “constitui-se como um dispositivo de investigação complexo que está longe de ser unidimensional...” (SILVA; RIBEIRO, 2002, p.86).

O método quadripolar é caracterizado pelas variações nas formas de investigação resultantes da interação entre quatro pólos, responsáveis pela geração do conhecimento: epistemológico, teórico, técnico e metodológico. Apesar de o nome transparecer a impressão de que a pesquisa se constrói em momentos separados, os pólos representam aspectos particulares de uma mesma realidade de discursos e práticas científicos (BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE, 1982, p. 35).

A construção teórica deste trabalho científico se concretizou por meio de pesquisa bibliográfica em impressos e virtuais, tais como livros, e-books, jornais, artigos científicos, em sua maioria, e por meio de teses e dissertações predominantemente da área de Ciência da Informação.

Para a contextualização da problemática e do lócus da pesquisa, foram realizadas pesquisas documentais em relatórios de avaliação, portarias, resoluções, planos institucionais e processos administrativos da UFRN.

Tendo em vista que esta pesquisa se propôs a identificar de que maneira acontece a interlocução entre o curso de graduação em Engenharia de Produção e os seus egressos para o planejamento de atividades de educação continuada, foram investigados os egressos, para a consecução do objetivo de estudo. Sendo assim, o modo de investigação desta pesquisa se concretizou por meio de um estudo de caso, de natureza quali-quantitativa.

A população de egressos a ser pesquisada englobou o período de 2008 a 2014. Através da Pró-reitoria de Graduação, foi feito um levantamento no qual identificou-se uma população composta por 252 (duzentos e cinquenta e dois) egressos de Engenharia de Produção. Nessa mesma oportunidade, foram obtidos os contatos de e-mail e telefone desses.

Definido o universo, partiu-se para a construção do instrumento de coleta de dados. Diante da extensão do número da população de egressos, optou-se pela aplicação de um

questionário eletrônico para a coleta de dados, devido a maiores velocidade e alcance de respondentes (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Em um primeiro momento, o questionário foi enviado para os e-mails dos egressos. Após alguns retornos, iniciaram-se os envios por meio de aplicativo de mensagem e chat de redes sociais. Ao final, a pesquisa obteve 27,78% de retorno, ou seja, no âmbito da população de egressos, de um total de 252, obteve-se como amostra: 70 (setenta) respondentes.

O questionário buscou traçar o perfil socioeconômico dos egressos; analisar como está atualmente a inserção profissional dos egressos; conhecer a percepção dos egressos acerca do projeto pedagógico do curso que concluíram; e mensurar a importância para o egresso de seu relacionamento com o curso.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, obtidos por meio da análise dos dados coletados. De acordo com Silva (2014), essa etapa da pesquisa testa a capacidade probatória da investigação, ou seja, a verificação ou refutação da teoria empregada para embasar a pesquisa, por meio da realidade estudada.

O bloco inicial, “Caracterização do egresso”, era composto de uma pergunta que direcionava o respondente dentro do questionário. A questão tratava da inserção do egresso no mercado de trabalho, independentemente de área de atuação. Na ocasião, verificou-se que 77,14% estão empregados atualmente; 18,57% estão desempregados, mas já trabalharam; e 4,29% nunca trabalharam. Considerando o momento atual do cenário econômico brasileiro, podemos concluir que o Engenheiro de Produção, formado pela UFRN, tem uma boa aceitação no mercado de trabalho.

Retornando ao questionamento, os que assinalaram que “nunca trabalhou”, após responderem parte das questões do bloco “Perfil do egresso”, foram direcionados para o terceiro bloco temático do questionário, o qual se referia ao relacionamento com o curso.

Em relação ao perfil do egresso, verificou-se que a maioria dos respondentes pertence à faixa etária de “25 a 28 anos” e são do gênero masculino. Além disso, 77,14% declararam que ingressaram no curso de Engenharia de Produção da UFRN, no período compreendido entre 1998 e 2008.1, no qual cursaram a primeira estrutura curricular do curso, vigente desde a sua criação.

Em seguida, o bloco “Perfil do egresso” seguiu apenas para os respondentes que declararam está trabalhando ou já ter trabalhado, sendo direcionados os que nunca trabalharam, para o bloco de “Relacionamento com o curso”. Desta forma, a amostra considerada a partir daqui está representada por 67 respondentes, porém compreendendo o total dos que têm ou tiveram contato com o mercado de trabalho.

O primeiro aspecto abordado foi quanto à região geográfica, na qual está localizada a organização que o egresso trabalha ou trabalhou pela última vez. Pôde-se verificar que a maioria dos egressos trabalha ou trabalhou na região metropolitana de Natal/RN¹ (64,18%). Considerando a frequência acumulada, do Rio Grande do Norte e do Nordeste como um todo, temos uma absorção de mão-de-obra dos egressos de 71,64% e 82,09%, respectivamente. Dois egressos assinalaram que trabalham fora do país.

Esse resultado é bastante relevante, visto que indica que o curso, de fato, vem atendendo às demandas do Estado do Rio Grande do Norte, em sintonia com o que preconiza a UFRN, em seu PDI (2010 – 2019), o qual destaca, dentre as suas vertentes, a de contribuir para o desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais capacitados para o atendimento das demandas locais, regionais e globais.

No quesito que buscou apurar as áreas de atuação da Engenharia de Produção, nas quais os egressos estão inseridos, a mais citada foi a área de Engenharia de Operações e Processos da Produção, com 34,33% das menções. Em seguida, os egressos foram questionados a respeito da natureza da organização na qual estão trabalhando ou trabalharam pela última vez. Na ocasião, as instituições privadas e públicas tiveram as mesmas quantidades de menções, representando 41,79% cada. Não foram feitas menções às organizações do Terceiro Setor e do Sistema “S”.

Ainda no bloco de perfil dos egressos, este quesito considerou quais os cargos que mais estão sendo ocupados pelos egressos no mercado de trabalho. Os destaques ficaram por conta dos cargos de Gerente e Supervisor (22,39%) e os de Engenheiro de Produção e Docente, ambos com 19,4% das menções por parte dos egressos.

Prosseguindo nas análises, os egressos foram questionados a respeito de o seu cargo na organização exigir o registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Neste caso, uma maioria expressiva (74,63%) respondeu que não. Esse resultado é preocupante, pois,

¹ A Região Metropolitana de Natal ou Grande Natal reúne quatorze municípios do Estado do Rio Grande do Norte. São eles: Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Extremoz, Ceará-Mirim, Ielmo Marinho, Maxaranguape, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José de Mipibu e Vera Cruz, sendo a quarta maior aglomeração urbana do Nordeste.

apesar de a maioria dos profissionais desenvolver atividades de Engenheiro de Produção nas organizações, estas não costumam contratá-los como engenheiro na carteira de trabalho.

Finalizando o bloco de perfil do egresso, questionou-se quanto à renda média bruta mensal, percebida pelo desenvolvimento de suas funções. Pôde-se evidenciar neste quesito que 32,8% dos egressos estão recebendo acima do piso salarial da categoria, que é de 8,5 salários mínimos vigentes, o que corresponde a aproximadamente R\$ 7.965,00 (sete mil, novecentos e sessenta e cinco reais). O egresso que assinalou a remuneração de “Até R\$ 937,00”, declarou ser estagiário em uma instituição pública.

Em seguida, foram realizados questionamentos acerca da percepção dos egressos, quanto ao curso de Engenharia de Produção que concluíram.

Este bloco, exclusivo para quem está ou esteve inserido no mercado de trabalho, buscou entender se o curso de Engenharia de Produção da UFRN atendeu as expectativas para a vida profissional do egresso. Os questionamentos a seguir permitiram aferir o quanto o curso de Engenharia de Produção da UFRN está contribuindo para que a universidade cumpra o seu papel social.

O primeiro questionamento, e talvez o de maior impacto, dentro desse tema, foi sobre a representação do curso na vida profissional do egresso. Para 61,19% dos 67 respondentes, o curso de Engenharia de Produção foi muito importante para a sua vida profissional. Nenhum egresso mencionou que o curso não foi importante.

Em seguida, foi questionado aos egressos qual a proximidade do curso com o mercado de trabalho. Para 45 respondentes (67,2%), o curso tem proximidade, e para 13,43%, muita proximidade. No tocante aos conhecimentos de área, enquanto alunos, que mais contribuíram para a atuação profissional do egresso, a mais assinalada foi a área do conhecimento de “Planejamento e Gestão dos Processos Produtivos”, com 43 menções, por 64,2% dos egressos. Esse índice se justifica, devido a principal área de atuação no mercado de trabalho, mais assinalada pelos egressos: “Engenharia de Operação e Processos da Produção”. Dentre as atribuições dessa área, estão as de gestão de sistemas de produção e operações e a de planejamento, programação e controle da produção.

Em relação às carências de conhecimento, a maioria dos egressos apontou a “Gestão de Pessoas”, com 41 menções, seguida da área empreendedorismo, que foi lembrada pelos egressos, por 19 vezes.

Na sequência, abordamos os egressos em relação à participação em atividades oferecidas tanto pelo curso, quanto pela UFRN. Esse questionamento permitia aos egressos assinalarem mais de uma alternativa. Nesse caso, a mais assinalada foi a participação em cursos, minicursos e palestras da Semana de Engenharia de Produção (SEP), a qual obteve 57 marcações, evidenciando uma boa participação dos egressos.

A SEP acontece uma vez por ano e é organizada pelo Centro Acadêmico do curso, com o apoio do departamento e da coordenação de Engenharia de Produção. É uma semana de palestras, minicursos, visitas técnicas, mesas redondas, entre outros, que abordam temáticas variadas, agregando conhecimentos além da sala de aula.

Na sequência das participações em atividades, destacaram-se “projeto de extensão”, com 53,73%; “projeto de iniciação científica”, com 34,33%. Seis participantes assinalaram que não participaram de nenhuma das atividades.

Finalizando o bloco “Percepção do egresso sobre o curso de Engenharia de Produção da UFRN”, os respondentes foram indagados sobre a importância da participação nas atividades do item anterior, para a sua carreira profissional. Pôde-se destacar a relevância da oferta dessas atividades enquanto alunos, com a frequência acumulada de 83,61%, para “muito importante” e “importante”.

A seguir, apresentaremos os resultados acerca do bloco temático que avaliou a importância em manter o relacionamento com o curso, após a sua conclusão. Comum a todos os egressos, este bloco buscou apurar a importância de se continuar mantendo laços com o curso, e qual a melhor forma para a ocorrência dessa relação. Além disso, também foram realizados questionamentos acerca do SIGAA, no sentido obter informações para que o sistema possa ser o possível mediador desse relacionamento.

Desta forma, o primeiro aspecto abordado foi sobre o grau de importância de manter o relacionamento com o curso, o que foi considerado bastante relevante para os egressos, com 85,71% assinalando como “importante” e “muito importante”. Esse resultado é muito relevante, visto ao que se propõe esta pesquisa.

Em seguida, questionou-se sobre qual o melhor canal de comunicação para manter o relacionamento com o curso. Essa pergunta foi remetida apenas aos egressos que assinalaram algum grau de importância em manter a relação com o curso. Portanto, 66 respondentes participaram desse questionamento. É de fundamental importância identificar qual a forma de relacionamento mais conveniente para os egressos, visto que as ações de educação continuada

de uma instituição devem ser ofertadas a um cliente determinado (GOMES, 2003). Sendo assim, a construção de um instrumento de comunicação, alinhada com os anseios do seu público-alvo, permitirá uma melhor capacidade de comunicação entre as partes envolvidas.

A alternativa mais assinalada pelos egressos foi “Através de redes sociais”, com 33 marcações. A opção “através do SIGAA” foi mencionada apenas uma vez e, por meio da opção “Outro”, o canal “eventos” foi lembrado por quatro egressos.

Ao serem abordados sobre os assuntos importantes a serem tratados, por meio dos canais de relacionamento com o curso, 93,85% dos egressos marcaram a opção “Ofertas de cursos de capacitação, ligados à área”. Nesse quesito, era possível assinalar quantas opções achasse conveniente. Não houve menção a opção “Outro (s)”. Convém destacar que um egresso não assinalou nenhuma das opções, o que tornou esse quesito avaliado por 65 respondentes.

Por fim, em questão específica a respeito do SIGAA, os egressos foram perguntados sobre a continuidade do acesso ao sistema, depois de formados, mesmo sem se logar. 34,3% informaram que continuam acessando o sistema uma vez por ano e 12,9% não sabiam que continuavam com acesso, mesmo depois de ter concluído o curso. E 21,4% informaram não acessar mais o sistema. Essa pergunta era comum a toda população de egressos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada é um processo que deve ser buscado pelo indivíduo ao longo da vida, visando à atualização das práticas da sua profissão, como forma de sobrevivência no tão concorrido mercado de trabalho. Por outro lado, é responsabilidade das IES ofertar ações de ensino, pesquisa e extensão que atendam aos diferentes anseios da sociedade.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou identificar de que maneira acontece a interlocução entre o curso de graduação em Engenharia de Produção da UFRN e os seus egressos, para o planejamento de atividades de educação continuada, almejando-se, com isso, a viabilidade de se desenvolver um canal de comunicação para este fim.

Sendo assim, buscamos conhecer primeiramente quem são os egressos de Engenharia de Produção da UFRN. No que diz respeito ao perfil dos profissionais de Engenharia de Produção formados pela UFRN, observamos que são bastante jovens, a maioria é do sexo masculino e solteira. Identificamos também que a maior parte concluiu a primeira estrutura curricular, instituída na criação do curso.

Verificamos que, a maioria dos egressos está atuando na Grande Natal, desenvolvendo atividades de gestão de sistemas de produção e operações, ligadas a área do conhecimento de Engenharia de Operações e Processos da Produção. Quanto à natureza das organizações nas quais estão atuando, percebemos certo equilíbrio na absorção da mão de obra entre as instituições públicas e privadas, com destaque para a carreira da docência.

A exigência de inscrição no CREA, para o exercício das atividades que desenvolvem nas organizações, foi apontada apenas por 25,37% dos egressos, o que se apresentou como um índice bastante preocupante, tendo em vista a importância dos conselhos profissionais no apoio às profissões. Por outro lado, o valor médio da remuneração dos egressos se mostrou satisfatória, considerando a realidade econômica da região, visto que mais da metade está recebendo acima de 5 salários mínimos. Porém, aquém das expectativas da profissão, tendo em vista que o piso do engenheiro para jornada de 8 horas diárias, ser de 8 salários mínimos e meio, conforme preconiza o CREA.

Em temática que tratou da percepção do egresso em relação ao curso, uma maioria expressiva considerou que o curso de Engenharia de Produção da UFRN foi importante e muito importante para a sua vida profissional. A proximidade do curso com o mercado de trabalho foi assinalada de forma bastante positiva.

A área do conhecimento que mais contribuiu para a atuação profissional dos egressos foi a de planejamento e gestão dos processos, seguida da área de gestão de sistemas de produção e gestão da qualidade, respectivamente. Em contraponto, os egressos sentiram necessidade de conhecimentos nas áreas de gestão de pessoas, a qual se destacou como a de maior carência nos dois projetos pedagógicos investigados, além das áreas de empreendedorismo e gestão de operações.

No tocante às atividades ofertadas pela universidade enquanto alunos, os egressos destacaram a importância destas para a sua carreira profissional, conferindo a participação em atividades promovidas pela Semana de Engenharia de Produção como as mais relevantes. As atividades de projetos de extensão e de iniciação científica também foram bem avaliadas, no sentido de contribuírem para o desempenho profissional no mercado.

Em relação à disposição de continuar mantendo relação com o curso, a maioria dos egressos destacou ser importante e muito importante. As redes sociais foram consideradas a melhor forma para a ocorrência desse relacionamento. Além disso, os conteúdos de maior interesse, evidenciados pelos egressos foram as ofertas de curso de capacitação e as ofertas de

emprego. O SIGAA não obteve muita aceitação para concretizar a relação egresso-curso, na visão dos egressos.

Por entendermos que a concepção de um canal de comunicação deva se iniciar por meio de uma pesquisa com as partes que irão se relacionar, e que esse instrumento seja um mediador de informações que atenda as necessidades dos seus usuários, investigamos, de um lado, os egressos, os quais são considerados um ponto expressivo de referência para o fornecimento de informações qualificadas para as IES. Por outro lado, recomendamos a investigação dos gestores dos cursos nas IES, para compreender as reais necessidades desses e assim viabilizar uma comunicação efetiva para as ações de educação continuada, pois acreditamos na relação entre egressos e instituição para a melhoria da qualidade da formação.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia (Org.). Informação, Conhecimento e Desenvolvimento. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia (Org.). **Informação e Desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social**. Brasília: Ibict, Unesco, 2007. Cap. 1. p. 15-34.

ALVES, Wagner. **Educação Permanente e Educação Continuada não é a mesma coisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.pensosaude.com.br/>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004. 133 p.

BOGONÁ, Marli Zavala de. Gestão do conhecimento e da informação no setor público: perspectivas. **Temas de Administração Pública**, São Paulo, v. 4, n. 7, p.1-17, dez. 2012. Edição Especial. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/temasadm/article/view/6185>>. Acesso em: 09 set. 2016.

BRAGA, Ascensão. A Gestão da Informação. **Revista Millenium**, Viseu, v. 1, n. 19, p.1-10, jun. 2000. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/903>>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em ciências Sociais**: os pólos da prática metodológica. Trad. de Ruth Joffily. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982. 252p.

CHAUÍ, Marilena. A Universidade Pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p.5-15, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000300002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002>. Acesso em: 31 ago. 2016.

CHOO, ChunWei. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

COELHO, Maria do Socorro da Costa. **Nas Águas o Diploma**: O olhar dos Egressos sobre a Política de Interiorização da UFPA em Cametá-PA. 2008. 332 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10046>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

CUNHA, Ana Carina da; MAURO, Maria Yvone Chaves. Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p.305-313, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0303-76572010000200013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200013>. Acesso em: 04 jan. 2017.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

FINQUELIEVICH, Susana. Transformações nas culturas e políticas institucionais: as universidades na sociedade da informação e do conhecimento. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia (Org.). **Informação e Desenvolvimento**: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: Ibict, Unesco, 2007. Cap. 5. p. 72-89.

GOMES, Mara Regina. A Gestão da Educação Continuada: proposta de um modelo para a Unisul. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, IV., 2004, Florianópolis. **Anais...**. Florianópolis: Unisul, 2004. p. 1 - 17. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/35739?locale-attribute=es>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

JONES, William. Personal Information Management. **Annual Review Of Information Science And Technology**, v. 41, n. 1, p.453-504, 2007. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1002/aris.2007.1440410117>. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.2007.1440410117/abstract>> Acesso em: 12 set. 2016.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006 Acesso em: 27 jul. 2018.

LOPES, Elaine Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Mediação da Informação no Âmbito do Mercado de Capitais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp, p.87106, abr. 2008. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1844/1557>>. Acesso em: 13 set. 2016.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos**: caso CEFET-PR - unidade de Curitiba. 2001. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81600>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCGEE, James V. PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MASSAROLI, A., SAUPE, R. (2007). **Distinção conceitual**: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.045.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 43, n. 2, p.481-485, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000200031>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000200031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2016.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, n. 3, p.383-397, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362006000300007>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362006000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 set. 2016.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. A gestão da informação e a modelagem de processos. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 61, n. 1, p.97-112, mar. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/39>>. Acesso em: 09 set. 2016.

PEIXOTO, Letícia Sardinha et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería global**, Murcia, v. 1, n. 29, p.324-340, jan. 2013. Trimestral. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412013000100017&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 04 jan. 2017.

PENA, Mônica Diniz. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25- 30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo3.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna**: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9PRKWC>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SILVA, Armando Malheiro da. RIBEIRO, Fernanda. **Das Ciências Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002. 174p.

SILVA, Elaine da. **A gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação**. 2013. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93636>>. Acesso em: 08 set. 2016.

SILVA, Milena Froes da; CONCEIÇÃO, Fabiana Alves da; LEITE, Maria Madalena Januário. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 32, p.47-55, mar. 2008. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. A gestão da informação nas organizações. **Informação & Informação**, v. 12, n. 2, p.148-149, 15 dez. 2007. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n2p148>. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1806>>. Acesso em: 08 set. 2016.